

HIATOS E EDUCAÇÃO MUSEAL: PROCESSOS DE APAGAMENTO, REDEFINIÇÃO E ESTRUTURAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

A presente comunicação tem por escopo apresentar o resultado da pesquisa de Pós-doutorado realizada no Departamento de Educação da PUC-Rio, intitulada *Do Palácio ao Museu: a trajetória pedagógica do Museu da República. Do governo bossa nova à ditadura civil-militar (1960-1977)*, onde foi examinado o legado pedagógico do Museu, desde a sua criação até final da gestão de Ecylla Castanheira Brandão, museóloga considerada referência no campo da museologia brasileira e uma das pioneiras na criação de serviços educativos em museus no país.

A pesquisa delineou os projetos pedagógicos vigentes durante os primeiros anos de existência do museu e, uma vez que o Museu da República (MR) é referência em termos de história contemporânea brasileira, entenderemos, por conseguinte, as transformações ocorridas no campo da Educação museal no Brasil. O “cenário” da educação nos museus nos anos em estudo reconstrói o rico debate sobre essa temática desenvolvida neste período, anos que marcaram a atuação pedagógica do Museu e acabaram envoltos no processo de apagamento que se abateu sobre esse período da nossa história. É significativo que certas propostas encaminhadas nesses anos nos pareçam hoje tão contemporâneas, e sejam retomadas no debate atual. Além disso, a pesquisa pretendeu preencher uma enorme lacuna no que diz respeito a um olhar diferenciado e, infelizmente, ainda pouco usual entre nós, para essas instituições de memória (os museus), considerando a função pedagógica que lhes é inerente.

Neste sentido, trata-se de um trabalho inédito e numa dupla direção: por um lado, o MR não dispunha ainda de um trabalho sério de pesquisa que reconstruísse a trajetória desse museu que é um marco na história da cidade do Rio de Janeiro e do país, e que foi, sucessivamente, sede de Impérios, capital da República, Estado da Guanabara e capital do Estado do Rio de Janeiro. Por outro lado, o foco na dimensão pedagógica do trabalho desenvolvido nos museus vem se fortalecendo e se organizando no Brasil apenas muito recentemente, um campo de difícil consolidação, num país que valoriza tão pouco a memória e as instituições de cultura em geral. Exemplo do crescente interesse por este campo pode ser constatado, uma vez que, o Instituto Brasileiro de Museus, órgão ligado ao Ministério da Cultura, desenvolve o *Programa Nacional de Educação Museal* (PNEM), por meio de uma metodologia virtual, uma consulta pública para a construção participativa, coletiva e colaborativa dos profissionais de Educação museal. O PNEM pretende ser um instrumento que implemente uma política que valorize a educação, a cidadania e a diversidade cultural do nosso país.

Apesar do enfoque da pesquisa ser primordialmente na contribuição do Museu à educação, o texto articula o contexto às ações desenvolvidas, identificando com clareza que dimensões são enfatizadas em distintos momentos políticos, tanto institucionais, como nacionais. A investigação “resgata” a memória de alguns personagens esquecidos da história da instituição que recuperam enfim o lugar de protagonistas que lhes cabe. O estudo pretendeu suprir uma demanda solicitada há muito tempo, por pesquisadores, estudantes e demais interessados, que buscam conhecer e aprofundar os conteúdos e práticas desenvolvidas no âmbito dos setores educativos dos museus, além de embasar, cientificamente, com pressupostos teóricos, a estreita relação Museu e Educação.

A fim de adotar um método lógico para a organização da documentação levantada e objetivando tornar mais claro ao leitor a compreensão da proposta final da pesquisa, a história institucional do MR foi dividida em três períodos distintos. O primeiro período vai de sua

criação em 1960 até 1983, quando o Museu está ligado à estrutura administrativa do Museu Histórico Nacional (MHN). O segundo período tem início em 1984 e segue até 1989, quando o MR passa a ter uma administração própria e permanece fechado para obras de restauração e de conservação em seus elementos arquitetônicos e decorativos, além de obras de reforço na estrutura e fundações do prédio, devido às obras de implantação do metrô Catete. O terceiro momento segue dessa última data, ano de reabertura do Museu ao público, até os dias atuais, ou seja, de 1989 até hoje. Conforme informado, a pesquisa versou sobre parte do primeiro período histórico, ou seja, de 1960 a 1977.

Além de seguir essa divisão, as informações coletadas foram reunidas pelas décadas de 1960 e 1970 e dentro de cada uma delas, os respectivos anos, com o objetivo de que o leitor divisasse o planejamento, funcionamento, prioridades e dificuldades enfrentadas em cada gestão, assim como os programas, projetos e metodologias pedagógicas aplicadas. Um dos desafios encontrados foi o de dimensionar o que, no passado, considerava-se como um projeto ou atividade educativa. Desde a sua criação até hoje, o caráter pedagógico das ações passaram por várias mudanças e algumas delas foram até mesmo desenvolvidas, sem, contudo serem reconhecidas como pedagógicas, ou antes, ainda não reconhecidas sob essa designação pela instituição. Optou-se por não fazer distinções e foram registradas as ações que atendessem o público e mantivessem em seu cerne, um caráter educativo. Ou seja, foram registrados projetos e atividades que foram elaborados nos Planos de Trabalho do MR e não puderam ser executados, seja por falta de orçamento ou por outra situação qualquer. O leitor identificará, também, algumas situações discrepantes entre o que foi planejado e o que foi executado pela instituição. Nem sempre as coisas acontecem de modo ideal, são infinitas as variáveis que ocorrem durante o processo e que, em grande parte, não são registradas nos relatórios. Ainda foram inseridas informações pertinentes ao MHN e que não constavam nos relatórios específicos do MR, por entender que, mantendo uma única direção, as propostas pedagógicas se coadunavam.

Durante a pesquisa foram encontrados inúmeros hiatos em diferentes épocas na documentação analisada, e isso fica evidente na redação da publicação. Hiato fala por si, não sendo necessário preenchê-los de modo algum, como afirma Jacques Le Goff: “Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva”. Um dos episódios que salta à vista, e que considero um dos mais marcantes, foi a não localização, no Arquivo Institucional do MHN, dos relatórios mensais de atividades do ano de 1970 dos dois museus e dos relatórios específicos das atividades do MR de 1972. Nesse período, o país atravessava o governo do General Emílio Garrastazu Médici, período conhecido como “anos de chumbo”, considerado dentre os governos militares brasileiros como o mais severo, repressivo e censor. Nos relatórios entre 1964 e 1977 não existem referências ao momento histórico vivido no país. Com certeza, o silêncio e o hiato documental existentes nos museus que tratam da memória histórica da nação poderiam ser desdobrados em futuras investigações.

Ao final da pesquisa é possível perceber que dentre as duas dimensões educacionais que perpassaram e conviveram mutuamente na trajetória do MR, entre os anos 1960 e 1977, como a *escolarizada* e a *cívica*, a dimensão *escolarizada* ainda se faz presente e bastante atuante nos dias de hoje. Verifica-se que essa demanda é reiterada por uma tradição advinda mais das instituições de ensino, do que propriamente dos museus. É comum as escolas solicitarem atendimento aos educadores museais com o propósito de complementarem o currículo escolar, com práticas fundamentadas numa pedagogia *bancária*. Logo, é necessário e urgente o diálogo mais estreito entre museu e escola, porquanto, o distanciamento impede que se avance na construção de um Projeto Político Pedagógico que vise à formação integral do ser humano, implemente a inclusão e o pertencimento, enfim que se perceba o Museu como a casa das Musas.

Bibliografia

CURY, Marília Xavier. **Comunicação museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção**. São Paulo. Tese de Doutorado em Ciência da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

_____. Museologia: marcos referenciais. In: **Museus: pesquisa, acervo, comunicação**. In: Cadernos do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. Chapecó: Argos, nº 21, 2005.

FARIA, Ana Carolina Gelmini de. **O caráter educativo do Museu Histórico Nacional: o Curso de Museus e a construção de uma matriz intelectual para os museus brasileiros (Rio de Janeiro, 1922-1958)**. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

GOFF, Jacques Le. Enciclopédia Einaudi. **Memória-História**. Edição Portuguesa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, vol. 1, 1984.

LEGISLAÇÃO SOBRE MUSEUS. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, nº 79, 2012 (Série Legislação).

LOPES, M. M. A favor da desescolarização dos museus. In: **Educação e sociedade**, nº 40, dez. 1991, pp. 443-55.

MACHADO, Maria Iloni Seibel. **O papel do setor educativo nos museus: análise da literatura (1987 a 2006) e a experiência do museu da vida**. Tese de Doutorado. São Paulo: Unicamp, 2009.

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Educação museal: entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional**. Dissertação de Mestrado. Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia, 2010.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas Culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas & BARBALHO, Alexandre. **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007, pp. 11-36.

SIQUEIRA, Graciele Karine. **Curso de Museus - MHN, 1932-1978: O perfil acadêmico-profissional**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro e do Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2009.